



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

**III CONGRESSO INTERNACIONAL DE POLÍTICA SOCIAL E SERVIÇO SOCIAL:  
DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS  
IV SEMINÁRIO NACIONAL DE TERRITÓRIO E GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS  
III CONGRESSO DE DIREITO À CIDADE E JUSTIÇA AMBIENTAL**

**EIXO: GESTÃO DE POLÍTICAS SOCIAIS**

**A Inclusão do Adulto Idoso no Universo Tecnológico no Programa  
Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI na Unioeste/Campus  
de Toledo – Paraná: Construindo a inclusão digital do Idoso**

Roseli Odorizzi<sup>1</sup>  
Marcia Aparecida Lopes<sup>2</sup>  
Mylene Cristina de Assis Marcelo<sup>3</sup>  
Letícia Milena Tomadon<sup>4</sup>  
Franciele Luci Barreiro<sup>5</sup>

**RESUMO:** O artigo trata da inclusão do idoso no universo tecnológico e tem como objetivo trazer os resultados alcançados em relação ao perfil e prioridades de interesses e uso dos equipamentos digitais dos participantes atendidos no Projeto no período 2011-2018. A metodologia utilizada se fundamenta na abordagem qualitativa de pesquisa com o uso do método estudo de caso e da observação participante da equipe pedagógica. Os resultados apontam que o projeto permite o acesso a diferentes equipamentos tecnológicos utilizados no cotidiano desta população e os integrantes a utilizam também como uma ocupação do tempo livre, práticas de sociabilidade e maior contato/convívio familiar e comunitário.

**PALAVRAS-CHAVE:** Adulto Idoso; Inclusão Tecnológica; Qualidade de vida.

**ABSTRACT:** The article deals with the inclusion of the elderly in the technological universe and aims to bring the results achieved in relation to the profile and priorities of interests and use of the digital equipment of the participants served in the Project in the period 2011-2018. The methodology used is based on the qualitative research approach with the use of the case study method and the participant observation of the pedagogical team. The results indicate that the project allows the access to different technological equipment used in the

---

<sup>1</sup>Mestre em Serviço Social e Política Social, Docente do Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA/Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo-PR, Coordenadora e Autora do Programa da Universidade Aberta à Terceira Idade na Instituição, autora do Projeto Terceira Idade, Inclusão Digital e Educação Permanente. Email: [odorizzi2@yahoo.com](mailto:odorizzi2@yahoo.com); [unati@unioeste.br](mailto:unati@unioeste.br)

<sup>2</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo. Email: [marcialopes@gmail.com](mailto:marcialopes@gmail.com)

<sup>3</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo. Email: [mylena.assis@gmail.com](mailto:mylena.assis@gmail.com)

<sup>4</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo. Email: [leticia.tomadon@hotmail.com](mailto:leticia.tomadon@hotmail.com)

<sup>5</sup>Acadêmica do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo. Email: [francieleluthor@gmail.com](mailto:francieleluthor@gmail.com)



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

daily life of this population and the members also use it as an occupation of free time, practices of sociability and greater contact / family and community living.

**KEYWORDS:** Elderly; Technological Inclusion; Quality of life.

**1 INTRODUÇÃO:** Se por um lado o crescimento acelerado e o aumento da expectativa de vida da população decorrem do sucesso de conquistas no campo social e de saúde, por outro, o envelhecimento, como um processo, representa novas demandas por serviços, benefícios e atenções que se constituem em desafios para a gestão pública, sociedade civil e o ensino, a pesquisa e as extensões realizadas no interior das Instituições de Ensino Superior – IES. Os desafios no mundo contemporâneo se referem tanto em relação ao uso do denominado tempo livre, como em relação às possibilidades de acesso público e maior participação e inserção social dessa faixa etária em sociedades cada vez mais complexas como é o caso da brasileira, permeada por contradições e conflitos sociais de difícil resolução.

Dados fornecidos pela Organização das Nações Unidas – ONU já no ano de 2000 apontavam para um crescimento da população mundial na ordem de 66%, ou seja, de seis bilhões em 2000 para 10 bilhões até 2050, sendo que deve triplicar a quantidade de pessoas com mais de 60 anos, ou seja, de 600 milhões para 2 bilhões em todo o mundo. Os idosos representarão então, 25% da população do planeta. Em projeções feitas pela ONU para a América Latina, a perspectiva é de que em 2025 haverá 93 milhões de pessoas com mais de 60 anos de idade, significando um aumento de 35% do número de pessoas nessa faixa etária. Para o Brasil, os 5,1% de adultos idosos de hoje passarão a ser 14,5% da população em 2040.

A Política Nacional do Idoso, ratificada pelo Decreto de número 1.948, de 03 de julho de 1996, tem o objetivo de assegurar os direitos sociais do adulto idoso, criando condições para promover sua autonomia, integração e participação efetiva na sociedade e a assertiva de que o processo de envelhecimento diz respeito à sociedade em geral, devendo ser objeto de conhecimento e informação para todos.

No entanto, com o advento da nova legislação social direcionada ao público adulto idoso na realidade brasileira, necessita de uma extensa reformulação da relação entre Estado e Sociedade Civil, que principia na superação das ações pontuais e/ou assistenciais, até a formulação de novas estratégias de administração da política, nas quais estejam contempladas a primazia do Estado na condução da política de assistência e a participação da sociedade, inclusive universidades, na definição de sua gestão, na preocupação dos



estereótipos sociais em torno da velhice que se construiu histórica e socialmente e na criação de mecanismos educacionais que tenham como horizonte à emancipação humana dos indivíduos e almeje a inserção e maior integração social deste segmento social.

O artigo 43, item VII, da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB/96 é clara ao se referir à extensão universitária como uma das funções da educação superior, qual seja o de “promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição”. Neste sentido a Política Nacional do Idoso (1994) estabelece em seu capítulo IV, no item III, na área da educação "o apoio à criação de universidade aberta para a terceira idade, como meio de universalizar o acesso às diferentes formas do saber", foi implantado na Unioeste, no ano de 2000, o Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.

## **2 A INCLUSÃO DO ADULTO IDOSO NO UNIVERSO TECNOLÓGICO**

### **2.1 A Inclusão Digital do Adulto Idoso**

É fato que, com os novos tempos, a sociedade modernizou-se e praticamente tudo foi informatizado. Os indivíduos, independente da sua faixa etária, mas principalmente o adulto e idoso que não dominam essa tecnologia, se sentem excluídos por desconhecer essa nova linguagem que permeia todo o tipo de convívio social. Assim, a inclusão digital e a maior participação social do adulto idoso se constituem, inegavelmente, num novo desafio para a educação e assim “O tempo do velho neste século deve ser reinventado. A longevidade humana é um novo desafio” (MEDEIROS, p.08, 2001).

De acordo com especialistas da Associação Brasileira de Geriatria e Gerontologia (SBGG), o limite para o ciclo da vida humana é de 110 a 120 anos e, com os avanços da área de saúde, cada vez mais é possível atingir esse limite. Dessa forma faz-se necessária uma atenção especial para que essa trajetória seja obtida da melhor forma possível. “O perfil do idoso mudou muito nos últimos tempos (...) cabe aos educadores à responsabilidade de pesquisar e criar espaços de ensino-aprendizagem que promova a continuidade de idosos, após a aposentadoria, na dinâmica participativa da sociedade e atendam ao desejo do ser humano de aprender continuamente e projetar-se no vir a ser” (KACHAR, 2003, p. 19).



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

O fato é que com a modernização da sociedade praticamente tudo foi informatizado. As pessoas adultas e idosas que não dominam essa tecnologia sentem-se excluídas por desconhecer essa linguagem que permeia todo o tipo de convívio social. Observa-se, na contracorrente desse movimento societário que a geração de adultos idosos de hoje tem revelado dificuldades em entender a nova linguagem e em lidar com os avanços tecnológicos até mesmo nas questões mais básicas como o manuseio de eletrodomésticos, celulares, caixas eletrônicos instalados nos bancos e muitos outros equipamentos digitais que os demais têm acesso e maior facilidade na sua integração e incorporação no cotidiano. No entanto, a crescente proliferação das tecnologias e a progressiva dependência da sociedade culminando na transformação dos comportamentos trouxeram a necessidade de conhecimento e domínio por todos, inclusive pelas pessoas da terceira idade.

Trabalhando com os participantes na UNATI percebeu-se que eles estavam interessados em conhecer a linguagem da informática e dos novos equipamentos digitais disponíveis no mercado, pois, embora convivessem com essa tecnologia, cotidianamente, no ambiente familiar por meio dos filhos e netos, sentem-se totalmente excluídos diante dos recursos dessa natureza. Muitas vezes questionam sobre algo tão desconhecido para eles, o computador, mas, ao mesmo tempo, tão trivial para a geração mais jovem. Afinal de contas, Paraphraseando Vitória Kachar (2003), quando a tecnologia é utilizada/transmitida de forma correta, diminui distâncias e aproxima as pessoas, pois se torna um meio prático e rápido para se comunicar e de se sentir mais próximo de entes queridos.

Para alguns teóricos da área a inclusão digital é a aprendizagem necessária ao indivíduo para circular e interagir no mundo das mídias digitais como consumidor e como produtor de seus conteúdos e processos. Para outros autores, porém, é sinônimo de maior acesso a todas as pessoas que não estejam conectadas ao mundo virtual e, especificamente, uma maneira de ensiná-las a utilizar a Internet para resolver de forma efetiva problemas do cotidiano.

Todos concordam, porém, que a inclusão digital não pode ser entendida apenas como oferecer um computador ou qualquer outro instrumento digital, mas sim ensinar a utilizá-lo e incorporá-lo no cotidiano de suas vidas. Os adultos e pessoas idosas, embora estejam passando por uma fase de mudanças fisiológicas, ainda buscam sua atualização e crescimento intelectual através de um processo de aprendizagem apoiado pela tecnologia sob a ótica da inclusão digital. “Grande parte dos idosos desfruta de boa saúde física e mental, e embora, algumas habilidades possam diminuir, as pessoas física e intelectualmente ativas podem manter-se muito bem na maioria dos aspectos e até mesmo melhorar sua competência” (MELO, 2003).



Para além da busca pela inclusão digital, o seu acesso também propicia aos participantes a ocupação do tempo livre bem como práticas de sociabilidade e maior contato familiar. É direito de todo adulto idoso estar incluído nessa transformação informacional e, mais do que isso, ele está em busca desse novo conhecimento. Então é preciso que se repense o papel do idoso na sociedade e, da mesma forma, que a sociedade repense a sua atitude em relação ao velho, enfim que o considere e o trate como cidadão e o respeite quebrando toda forma de preconceito existente, criando formas e processo de maior convívio social, dignidade e emancipação humana. Passerini e Pasqualotti (2006) ressaltam que:

(...) esse público é tão exigente quanto a sociedade moderna lhe exige que seja um sujeito ativo, ou muitas vezes dentro de uma situação paradoxal, essa mesma sociedade vê o idoso como um sujeito experiente pelos processos e ações vivenciadas, mas carente de habilidades e conhecimentos inovadores. E dentro dessa realidade as tecnologias, vistas como inovação e avanço na forma do fazer, se tornam recursos e técnicas procuradas e demandadas para proporcionarem a esses sujeitos, uma forma de se mostrarem necessários, úteis e atuantes” (PASSERINI & PASQUALOTTI, 2006).

Assim, a alfabetização digital para adultos idosos deve considerar essa busca do idoso pelo conhecimento, pelo domínio e pela necessidade em buscar seu espaço, de evoluírem junto com as demais gerações. O adulto idoso almeja, não só conhecer computadores e demais aparelhos tecnológicos, mas busca apropriar-se, fazer parte, incluir-se como parte ativa e motivada em fazer acontecer na sociedade.

## **2.2 A Inclusão Digital no Programa UNATI**

A UNATI é um Programa de Extensão Universitária vinculado à Pró-reitoria de Extensão da UNIOESTE, de caráter multidisciplinar e permanente e, se constitui numa proposta de extensão das docentes Roseli Odorizzi e Marize Rauber Engelbrecht do Centro de Ciências Sociais Aplicadas - CCSA/Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo Iniciada no ano de 2000 e estendida aos demais Campus no ano de 2010.

O objetivo geral do Programa UNATI é o de “criar espaços na Universidade de inserção da população adulta e/ou idosa para formação política, social, econômica e cultural para o desenvolvimento de suas potencialidades para que, tendo consciência de si e de sua cidadania, atue e interaja no contexto familiar e comunitário promovendo a conquista de uma maior participação social e política na melhoria da sua condição de vida” (ODORIZZI, ENGELBRECHT; 2000).

No ano de 2002, por sua prática e grau de abrangência o projeto foi elevado à categoria de Programa dentro da estrutura institucional. O público atingido compreende pessoas adultas



e idosas de Toledo e região circunvizinha. A cada dois anos são abertas inscrições para uma nova turma, sendo 55 (cinquenta e cinco) anos a idade mínima para os candidatos se inscreverem.

### 2.2.1 O Projeto de Inclusão Digital

Com o objetivo de proporcionar ao aluno adulto e idoso a apropriação da linguagem tecnológica, tornando o computador um instrumento para a construção de outros conhecimentos, para o desenvolvimento e preservação da saúde mental e para proporcionar a interação no seu ambiente familiar e social, o Projeto de Inclusão Digital foi implantado no Programa no ano de 2000. A proposta é amparada no que preceitua a Política Nacional do Idoso no tocante ao acesso do adulto idoso ao mundo da cultura e do mundo tecnológico como meio de integração e participação na sociedade, estimulando, por meio do computador, ações intergeracionais e de maior integração no convívio familiar e social e, ainda, para que o computador seja um instrumento essencial para a promoção da saúde mental do adulto idoso, por se tratar de um forte aliado contra o tédio e a estagnação, bem como, um meio eficaz preventivo contra doenças degenerativas na terceira idade como o mal de “Alzheimer” e o de “Parkinson”.

A partir de abril de 2008, a proposta do projeto foi ampliada para a oferta de acesso e domínio de diversos outros equipamentos do mundo digital, reiterando o compromisso do Programa em criar mecanismos de atualização e ampliação de seus conhecimentos, uma maior participação e inclusão social e política, valorização de suas experiências/vivências e ferramentas efetivas de mudanças qualitativas no seu cotidiano. A nova proposta advém de requisições dos participantes e seus familiares que se constituem na demanda por um processo de alfabetização digital.

Possibilitar a promoção e o maior acesso ao universo digital do adulto idoso e por consequência sua inclusão e participação social, bem como, a convivência e a troca de saberes intergeracional dos participantes do Programa com acadêmicos e jovens voluntários da comunidade no espaço acadêmico se constitui o objetivo do Projeto. Para além deste objetivo espera-se possibilitar aos participantes voluntários um espaço para a realização de atividades de ensino e pesquisa no espaço da extensão; possibilitar a convivência intergeracional no espaço acadêmico, mediados pelo mundo digital, onde os jovens voluntários, no uso de suas habilidades compartilham seus conhecimentos em informática e demais equipamentos digitais com os adultos e/ou idosos; propiciar por meio dessa nova



linguagem uma maior interação social no convívio familiar; estimular a saúde mental do adulto e idoso por meio da utilização do computador e de outros equipamentos digitais de seu interesse de utilização no seu cotidiano; produção de metodologia e material didático pedagógico específico para o ensino de informática para a Terceira Idade; promover a capacitação do jovem-professor para o exercício da docência ao público adulto idoso, possibilitando o conhecimento de aspectos e particularidades do universo da terceira idade.

Para atender a uma perspectiva pedagógica integrativa na transmissão dos conteúdos de forma que atenda a especificidade dessa faixa etária, a metodologia é dividida em módulo básico e módulo avançado. As aulas teóricas e práticas são realizadas no Laboratório próprio de Inclusão Digital da terceira Idade do Programa na UNIOESTE/Campus de Toledo. As turmas são divididas de acordo com os conteúdos destinados aos iniciantes e a turma avançada. Essa metodologia propicia uma melhor compreensão por parte dos alunos, uma vez que é considerada, do ponto de vista pedagógico, a mais simples. Dessa forma, a metodologia de ação compreende uma estrutura modular integrativa com os seguintes conteúdos programáticos: MÓDULO I: CONHECENDO A MÁQUINA – Neste módulo os alunos aprendem sobre qual a utilidade do computador; para que aprender informática; quais as partes que compõe um computador; como ligar e desligar uma máquina e a área de trabalho do computador. MÓDULO II: PROGRAMA MICROSOFT PAINT – Os alunos conhecem o Programa, suas ferramentas, menus e ícones. O curso de digitação The Matrix Revolution também é incluído durante este módulo. MÓDULO III: PROGRAMA MICROSOFT WORD – Nesta etapa são ensinados para os alunos as ferramentas, menus e ícones deste Programa, dando sequência ao curso de digitação The Matrix Revolution. MÓDULO IV: INTERNET – Os alunos conhecem nesta fase a internet, reconhecem seus benefícios e aprendem como esta nova linguagem pode ajudá-los cotidianamente. Aprendem a navegar na internet, visitando sites e realizando pesquisas. Aprendem também a utilizar o correio eletrônico, escrevendo e enviando e-mails. MÓDULO V: PROGRAMA MICROSOFT POWER POINT – Nesta etapa, os alunos aprendem a produzir apresentações em slides, inserindo figuras do “Clip Art” e da Internet, utilizando as ferramentas deste Programa. Ao término dos módulos, dependendo do ritmo e do grau de assimilação, os alunos passam a ter aulas de aprofundamento dos conteúdos ensinados, ou seja, dos programas e recursos já vistos, conhecendo, inclusive, conforme o interesse, novos mecanismos tecnológicos. No desenvolvimento de todas essas etapas, os alunos são instigados a conquistar autonomia e domínio da máquina, o que ocorre gradativamente. Também é priorizado o atendimento individual e os alunos contam, ainda, com material pedagógico de apoio. No decorrer das aulas também são introduzidos o manuseio e aprendizagem de outros equipamentos digitais de interesse dos adultos e idosos da oficina.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Desde o início, se teve a preocupação pedagógica e didática na seleção e transmissão dos conteúdos programados para as aulas. Essa metodologia propicia uma melhor compreensão por parte dos alunos adultos e idosos, uma vez que promove uma forma de ensino personalizada, em que os conteúdos são apresentados respeitando-se o tempo de assimilação e os interesses dos adultos e idosos participantes. Esses interesses são observados e identificados durante os momentos de conversa e socialização da equipe pedagógica que é composta de professor-orientador pedagógico e jovem-professor, com os participantes da oficina. Deste modo, os conteúdos a serem ensinados são amplos e variados a partir do que é possível e viável para a equipe pedagógica. A metodologia de ação se dá através das seguintes etapas: Construção da interação do jovem-professor com o adulto ou idoso; Preparação e capacitação do jovem-acadêmico e jovem-voluntário da comunidade, que são professores da oficina de informática. Esta acontece em cinco etapas: integrando o grupo; possibilitando o contato com o universo dos adultos e idosos; planejando e preparando as aulas; construindo e elaborando o conteúdo mínimo para o módulo básico e para o avançado e; elaborando os relatórios das aulas. Esta capacitação utiliza como meio de preparação do jovem-professor para o desempenho de suas funções, palestras, seminários, debates, reflexões, dinâmicas e simulações de aulas.

As aulas ocorrem semanalmente, com duração de uma hora e trinta minutos para cada turma do módulo básico e do módulo avançado. As aulas são personalizadas e devem respeitar o ritmo de aprendizagem e os interesses do adulto idoso em aprender as ferramentas de informática e os equipamentos digitais. No entanto, alguns conteúdos são obrigatórios, já que são pré-requisitos básicos para o uso de ferramentas mais avançadas ou específicas.

Figura 1 – Laboratório de Inclusão Digital do Idoso



Fonte: Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI (2017).

[Digite aqui]





Figura 2 – Acadêmicos atuando com adultos e idosos no projeto de inclusão digital.



**Fonte:** Programa Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI (2017).

### 3 RESULTADOS

Os adultos e idosos que participam do Projeto de inclusão digital apresentam muitas razões para aprender as novas tecnologias, porém apresentam dificuldades de aprendizagem específicas, que podem ser superadas seguindo etapas gradativas de aprendizagem, pois, todos trazem um grau diferenciado de aproximação à linguagem computacional e tecnológica um ritmo próprio que precisa ser medido e considerado no processo de ensino aprendizagem, bem como, boa iluminação e frequentes exercícios e repetição para a assimilação de conteúdo. Neste sentido, as turmas têm que ser pequenas para possibilitar maior acompanhamento. Pôde-se perceber que a representação do computador para a terceira idade está agrupada em dois temas centrais: atualização e desafio. O interesse pelo aprendizado da informática revela as seguintes categorias: a) atualização – o desejo de não se sentir excluído, de trabalhar a mente, de adquirir novos conhecimentos, de realização pessoal, de curiosidade, para perder o bloqueio com a máquina, para perder o medo do computador; b) desmistificação da máquina – o desejo de ser um meio de comunicação com filhos e parentes distantes, meio de informação e c) desafio – a constatação de que o projeto se tornou subsídio para que o adulto idoso utilize outros meios eletrônicos como a internet e o manuseio de cartões magnéticos.

A pesquisa foi realizada com os participantes do módulo básico e do módulo avançado totalizando 19 adultos e idosos, sendo que 47% participam do módulo básico e 53% participam do módulo avançado. Os dados obtidos com a pesquisa apontam que: 84% possuem idade entre 55 e 69 anos, 63% são adultos idosos (idade igual ou superior a 60) e 37% adultos (entre 55 e 59 anos); 95% dos entrevistados são do sexo feminino; 37%



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

possuem ensino fundamental incompleto, 26% ensino médio completo, 21% ensino fundamental incompleto, 11% ensino médio incompleto e 5% possuem pós-graduação; 42% são casados, 37% viúvos, 16% separados e 5% solteiros; 58% não trabalham 32% possuem alguma profissão e 10% não responderam a essa questão, dos que trabalham, 42% são trabalhadoras do lar, as demais profissões citadas foram: Auxiliar de enfermagem, Costureiro, Escrivão, Professor e Vendedor.

Dos pesquisados, 58% possuem renda mensal entre 01 e 03 salários mínimos, sendo que 68% das rendas são provenientes de aposentadoria; 37% dos entrevistados declararam que moram sozinhos, 37% moram com o cônjuge e 26% com familiares; 42% possuem casa de alvenaria própria e 16% pagam aluguel; 37% sofrem de pressão alta e 31% não possuem doenças. As doenças citadas foram: Artrite reumática, artrose, câncer, diabetes, fibromialgia, hipertireoidismo, labirintite, osteoporose, pressão baixa e problemas na coluna; 35% dos participantes vêm para a universidade de ônibus, 27% vêm a pé, 23% com veículo próprio e 15% com bicicleta.

Dos recursos tecnológicos que possuem em casa, 63% deles possuem computador, 58% aparelho celular, 58% telefone sem fio, 53% aparelho de som, 47% DVD, 47% Micro-ondas, 47% Máquina fotográfica, 42% possuem impressora, 37% possuem videocassete, 37% forno elétrico, 32% ar condicionado, 32% câmera digital, 26% despertador digital, 26% videogame, 16% notebook, 11% scanner.

Dos entrevistados, 58% declararam que gostariam de aprender a manusear um celular, 47% computador, 37% câmera digital, 26% filmadora, 21% a manusear melhor caixas eletrônicas, 16% DVD, 16% fax, 16% scanner, 11% impressora, 11% MP3, 11% MP4, 11% MP5, 11% smartphone, 5% aparelho de som, 5% ar condicionado, 5% máquina de lavar, 5% micro-ondas, 5% videocassete, 5% videogame, 5% despertador digital; 45% deles usam o caixa eletrônico para saques e extratos, 17% para depósitos, 17% não o utilizam e 8% utilizam para pagamento de contas; 53% dos entrevistados compraram seu próprio computador, 16% deles ganhou o computador e 31% não possuem o equipamento; 100% dizem não possuir nenhum conhecimento e/ou experiência com o computador antes de ingressarem na oficina, destes 73% aprenderam a manusear exclusivamente por intermédio da UNATI, 9% aprenderam sozinhos, 9% aprenderam com filhos ou netos e 9% não responderam a esta questão.

Do universo pesquisado 53% deles escolheram fazer a oficina para aprenderem a se comunicar com amigos e familiares, 37% fizeram para adquirir conhecimentos. Os demais motivos foram: Compraram ou irão comprar um computador, por curiosidade, por lazer, para trabalhar, para fazer trabalhos, porque gostam de informática e pelo fato dos estagiários da

[Digite aqui]



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

UNATI serem muito pacientes; 63% esperam aprender mais sobre recursos da Internet e e-mail, 21% sobre MSN e Orkut. Os demais citaram ainda: comunicar com as pessoas, conversar com amigos e familiares, digitação, fazer pesquisas e usufruir de tudo que a oficina possa oferecer; 37% dos entrevistados não têm acesso ao computador fora do espaço de sala de aula para a realização das tarefas; 68% consideram o computador extremamente útil enquanto que 21% acham-no pouco útil e os demais não responderam a essa questão.

Ao serem questionados, 31% dos entrevistados utilizam mais no computador o MSN e 31% a digitação, 26% usam para fazer trabalhos, pesquisas e enviar e-mails. Os demais citaram: Comunicação com filhos, conversação, edição de imagens, jogos, Skype, ver notícias, Orkut e atividades da oficina. No entanto 74% deles indicaram que o que mais utilizam na Internet é sua conta de e-mail. Sobre a frequência de uso do computador, 47% declararam acessar algumas vezes por semana, 26% somente uma vez por semana e o restante o utiliza com uma frequência inferior a estas.

Por fim, o computador representa para 74% do grupo a possibilidade de comunicação com amigos e familiares, para 47% o acesso a informações e conhecimentos mundiais e para 37% ser fonte de pesquisas constantes.

#### **4 CONCLUSÕES**

Os Programas e/ou Projetos denominados de Universidades Abertas à Terceira Idade ou provenientes desta proposta, têm sido apontados como uma “porta de entrada” na elaboração de propostas cuja essência contempla formas diferenciadas de maior integração e participação social da população adulta e idosa.

Ao operar sob a égide da educação permanente, elaboram suas propostas pedagógicas cujas diretrizes e princípios apontam para um trabalho e o desenvolvimento de uma perspectiva essencialmente cultural que proporcionam e viabilizam processos de cidadania, de maior integração e participação ativa dos adultos idosos num mundo em constante transformação, além de buscar, é claro, nas suas ações Inter e multidisciplinares, contribuir para mudanças no contexto social e econômico da terceira idade.

Neste sentido, a extensão universitária da UNIOESTE, com suas ações multifacetadas, contribui para que a Universidade assuma uma posição voltada para os interesses e as necessidades da população adulta ou idosa, colaborando significativamente para as



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

mudanças necessárias da sociedade em geral no que se refere a este segmento populacional.

Os dados da pesquisa realizada no projeto de inclusão digital para a terceira idade do programa UNATI na instituição, demonstram a forte tendência que se tem por parte dos adultos idosos de estarem conectados com o mundo digital, os estimulando a comprar seus computadores após ingressarem na oficina e a buscarem e quererem se aperfeiçoar no uso do computador, principalmente para utilizá-lo na comunicação com amigos e familiares. Por consequência há uma significativa ampliação do leque de contatos e amizades do adulto idoso. Isto, além de aumentar a autoestima e qualificar seu tempo livre, melhora as relações familiares, pois se torna mais frequente e viável a comunicação deles com os filhos, netos e demais membros da família levando-os a uma relação de troca, principalmente com os netos, na qual estes os ensinam a manusear o computador e demais aparelhos eletrônicos enquanto que aqueles ensinam jogos e brincadeiras infantis produzidos no espaço da UNATI em outra oficina. Outra relação intergeracional benéfica é vista entre o adulto idoso e o jovem-professor no sentido de que este passa a conhecer melhor o universo do idoso, conseqüentemente passa a tratá-los de uma forma diferente, não mais com o olhar de inutilidade ou pena, mas com o olhar de que ali há ainda muita vivacidade e vontade de aprender, características estas geralmente atribuídas aos jovens.

Refletindo sobre essa realidade e sobre a exclusão digital do adulto idoso, se observa que é imperativo proporcionar a esse grupo uma melhor maneira de usufruir o seu tempo, como já preveem os especialistas no assunto, o tempo livre dos adultos idosos tem que ser aproveitado saudavelmente. Até porque, muitos adultos ou pessoas consideradas como pertencentes ao grupo da terceira idade, não se sentem ou se consideram, nos dias de hoje, como velhos e, muito menos ainda, deixam de desenvolver atividades produtivas. Os dados demonstram que os adultos idosos não possuem a mesma destreza com o computador como outros adultos mais jovens, mas com capacidade equivalente necessitando somente de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos.

Há que se ressaltar que o desenvolvimento de uma metodologia e conteúdo para a inclusão digital desse segmento populacional precisa ser contextualizado e integrado ao cotidiano da terceira idade envolvida.

Para os jovens acadêmicos e voluntários da comunidade, o projeto tem se constituído num espaço de encontro e vivência intergeracional, onde a troca se estabelece na relação amistosa e a certeza de que os benefícios trazidos pela aprendizagem tecnológica na terceira idade causam mudanças no comportamento desta população.



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

Conclui-se, portanto, que o Projeto de inclusão digital para a terceira idade do Programa de Extensão UNATI na UNIOESTE se constitui num espaço efetivo de inclusão da pessoa adulta e idosa na dinâmica da vida social, permitindo que ele dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que o processo de envelhecimento seja vivido com maior tranquilidade e naturalidade, valorizando e conquistando sua permanência como multiplicador de informações e de experiências de vida às gerações vindouras. Espera-se que as pessoas adultas e idosas participantes das atividades do projeto sejam vistas como um referencial na permanente busca do aprender ao longo da vida e que as suas experiências de vida possam colaborar e despertar o contínuo interesse do ser humano na busca de novos conhecimentos para que, desta forma, mantenham-se atuantes na sociedade e, com isso, obtenham uma melhor qualidade de vida e participem substancialmente do processo de construção e consolidação efetiva de sua cidadania.

Neste sentido, percebe-se que o Projeto de Inclusão Digital se constitui num espaço de inclusão do adulto idoso na dinâmica da vida social, permitindo a ele que dê continuidade a iniciativas ativas, de modo que, esse processo natural de envelhecimento o qual todo indivíduo passa desde o início da sua vida, ou seja, desde o nascimento, seja vivido com maior tranquilidade e dignidade, permitindo dessa forma a construção e reconstrução de processos participativos na sociedade.

A construção de espaços dentro das Universidades destinados à pessoa adulta e idosa, seguramente, comprova a sua contribuição no desenvolvimento saudável da terceira idade. Além do mais, a pessoa adulta e da terceira idade possui a mesma capacidade de aprender a trabalhar com o computador como outros adultos mais jovens, o que a difere é que ela necessita de um período de tempo maior para aprender e fixar esses conhecimentos "(...) o espaço da UNATI é um espaço de convívio e sociabilidade, de encontro de gerações, de quebra de isolamento e solidão dos alunos, proporcionando-lhes condições para derrubar mitos e preconceitos sociais relativos aos mais velhos, levando-os a contestar e rever muitos dos papéis que a sociedade insiste em impor a este segmento social. No entanto, é também um espaço profícuo de integração e participação efetiva do adulto idoso na sociedade" (ODORIZZI, 2003).

Á exemplo das demais ações desenvolvidas dentro do Programa UNATI, o projeto de inclusão digital para a Terceira Idade, vem comprovar o compromisso que o Programa e a Universidade têm em criar mecanismos de inserção da pessoa adulta e idosa no espaço acadêmico, proporcionando a ela, a atualização e ampliação de seus conhecimentos, uma maior participação social e política, bem como, a valorização de suas experiências/vivências do cotidiano, reconhecendo a sua importância e contribuição para a sociedade.

[Digite aqui]



Londrina PR, de 02 a 05 de Julho de 2019.

## REFERÊNCIAS

**ESTATUTO DO IDOSO.** Lei 10.741/2003 (Lei Ordinária) de 01/10/2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências.

**DECRETO**, número 1.948, de 03 de Julho de 1996, que regulamenta a Lei 8.842, de 04 de janeiro de 1994, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso.

KACHAR, V. **Longevidade:** um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

KACHAR, V. **Terceira idade e informática:** aprender revelando potencialidades. São Paulo: Cortez, 2003.

MEDEIROS, S.A.R. **IN.** KACHAR, V. Longevidade: um novo desafio para a educação. São Paulo: Cortez, 2001.

MELO, D. M. de. **“Envelhecimento saudável: uma questão de opção”** <http://www.acesa.com/viver/arquivo/psique/2003/07/21-Denise>, acesso em 16/05/2006.

MORATORI, D. **“Tricô e dama são coisas do passado...Vovôs e vovós entram na era da informática”** [www.ifservice.com.br/informatica/arquivo/infojf/2003/07/23-terceira\\_idade](http://www.ifservice.com.br/informatica/arquivo/infojf/2003/07/23-terceira_idade), acesso em 16/05/2006.

ODORIZZI, R.; ENGELBRECHT, M. R. (2000). **Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.** Projeto de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo.

ODORIZZI, R. ENGELBRECHT, M.R. **Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI.** Programa Permanente de Extensão Universitária. Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE. Campus de Toledo. 2002.

ODORIZZI, R. **A Universidade Aberta à Terceira Idade da UNIOESTE/Toledo: Construindo Espaços de Inserção Social do Idoso.** Dissertação (Mestrado em Serviço Social e Política Social), Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina, Paraná. 2003.

ODORIZZI, R. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Oficina de Informática para a Terceira Idade.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Toledo, Paraná. 2007.

ODORIZZI, R. Programa de Extensão Universidade Aberta à Terceira Idade – UNATI. **Projeto Permanente “Terceira Idade, Inclusão Digital e Educação Permanente”.** Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Campus de Toledo. Toledo, Paraná. 2015.

PASSERINI, L. M; PASQUALOTI, P.R. **“A Inclusão Digital como Prática Social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos.”** In: Portella, M; Gaglietti, M; Pasqualoti, A. (org). Envelhecimento Humano: saberes e fazeres. Passo Fundo: Editora UPF. 2006.

**POLÍTICA NACIONAL DO IDOSO.** Lei nº 8.842, de 04 de Janeiro de 1994. Dispõe sobre a Política Nacional do Idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências, 994.